



Ep. Bibliotheca Nacional
Lisboa



FOLHA DE VILLA VERDE

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis anilha Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1897

Um governo exauctorado

Nunca previmos outra cousa. Sempre estivemos convencidos de que a ascensão d'um governo progressista ao poder, presidido e dirigido pelo senhor de Anadia, ora, nas actuaes circumstancias, uma calamidade para o paiz.

Mais do que isso. Foi um erro politico commetido por el-rei, que, levado pela sua bondade nativa, acreditou nos protestos de firme arrependimento dos progressistas, que dias antes lhe dirigiam, nos seus jornaes, grossas diatribes, e ataques violentos.

El-rei, magnanimo e generoso, perdoou. Viu o filho prodigo — o José Luciano — lambendo-lhe as regias plantas, implorando compaixão, e teve dó de ver afundar aquelle filho dos Passos no conceito publico, e resolveu valer-lhe, ser grande no perdão.

Eis o homem chamado aos conselhos da corôa, rejuvenescido, alegre, como umas paschoas, suppondo-se nos primitivos tempos, nos tempos aureos em que o progressismo, pelo numero e qualidade dos seus elementos, constituia um partido forte e disciplinado, que os adversarios respeitavam.

Engano d'alma lédo e cego, que a fortuna não deixa durar muito, eino conta o epico.

Completo desapontamento!

Não valeu a espectativa benevola da imprensa, não valeu a magnanimidade dos adversarios e a benevolencia da corôa, para fazer ver a esses homens da governação progressista que o paiz tinha direito a esperar d'elles alguma cousa, e esperava de facto.

Tem esperada e espera. Mas foi vã a sua esperança e inuteis as suas boas disposições.

O governo ludibriou o rei, escarneceu dos seus adversarios, calcou as liberdades, fingindo alargar-lhes o ambito e expansão, e levou o paiz a um estado tal de tensão da espirito que pouca pólvora basta para que se produza temerosa explosão. Hoje ninguem alimenta uma esperança a respeito do ministerio que por desgraça sua e da nação occupa as cadeiras do poder.

Ninguem... Nem os mesmos correligionarios que, só por amor da causa, vão fazendo uma defeza compro-

mettedora e infeliz, sem convicção nem firmeza.

Pesam sobre o sr. ministro da fazenda accusações gravissimas. A sua imprensa não desmentiu ainda com documentos autenticados e provas bastantes as noticias que alguns jornaes têm dado ácerca do sr. ministro da fazenda, a quem assacam coisas de gravidade na questão do emprestimo.

E apesar de tudo o que se tem dito e oscripto, apesar de todas as accusações formaes da imprensa, qual tem sido a attitudo do governo?

Querellar jornaes, espesinhar a consciencia do jornalista para o obrigar a calar-se.

Jornaes republicanos e regeneradores tem sobre si uma série infinita de querellas que o ministerio publico promove, porque o governo manda, querellas que o juiz ha de julgar procedentes para o effeito de graves penalidades, porque o governo quer.

As accusações que involvem a honra d'um ministro de estado responde-se com vindictos mesquinhos?

Oppõe-se, como prava mais concludente da innocencia do sr. Resano Garcia,—uma mordaca!

E o monarcha pede continuar a dispensar benevolo acolhimento a tal gente?

Veja-se a série ininterrupta, o sudario lastimante de dislates de toda a ordem que até agora tem feito desde que está no poder, e diga-nos alguém se pôde conservar-se o actual ministerio.

Ha só um caminho a seguir—Rua!

SECÇÃO AGRICOLA

O mildio em 1897

Não corre de feição para a viticultura o anno de 1897.

Em França, parece, a colheita será reduzidissima pelas tempestades e contratempos que ali assaltaram as regiões vinhateiras.

No norte da Hespanha os nevoeiros frios do fim de maio e o mildio aniquilaram as tres quartas partes da colheita.

Em Portugal, mal teremos vinho para consumo, taes foram os estragos produzidos pelo mildio ao norte do Mondego e pela maromba no Douro.

Apenas as regiões do centro e mediterraneo da Hespanha e as de Italia terão abundante colheita.

Constituem estes factos as condições economicas do anno vinicola, que vai em meio, e que a seu tempo estudaremos aqui.

Por hoje apenas desejamos dar

aos leitores da «Gazeta das Aldeias» notas pessoais sobre o desenvolvimento do mildio e de outras doenças no correr do anno de 1897, em que vamos.

Voltamos ha dias de nma rapida visita ás nossas vinhas, situadas no concelho de Monsanto, e é uma especie de *compte rendu* que vamos dar aos nossos leitores.

Rougeole: ao contrario do anno passado não encontramos senão rarissimos exemplares d'esta doença.

Antrachnose: não a encontramos senão na casta de mesa *barrete de clérigo*, que lhe é muito achada. Em outras castas, onde a temos visto desenvolver-se nos outros annos, ficamos admirados de a não ver. Mesmo na *barrete de clérigo* atacou só a folha, poupando a vara.

Erinose: muito desenvolvida em algumas castas. Esta doença é corriosa. Vimol-a um anno atacar fortissimamente algumas videiras de *cabernet* que temos no nosso viveiro de experiencia. Este anno poupou-nos esta casta.

De resto é uma *phitonose* quasi sem importancia e de relativamente facil extincção. Basta queimar as folhas affectadas no outomno, como o fizemos em 1895.

Chlorose? Não sabemos bem se o é a doença que notamos em algumas videiras, felizmente poucas. A folha, encarquilhada, apresentava raios esbranquiçados: a vinha *emangerica* muito novelmente. Estes signaes correspondem um pouco á maromba do Douro: mas não houve o desavinho, se bem que os cachos se enchessem de baguinha.

O *emangericamento* do vinho é frequente, no Minho, no *cinhão*. Esta casta é muito sensivel ao frio na epocha da rebentação, e, se esta coincide com aquella, encanella o *emangerica* lindamente, o que o não impede de rebentar bem no anno seguinte e dar bom fructo.

Coloração violacea: servimo-nos d'este termo á falta de melhor. Eis o que notamos em alguns cachos todos elles bem expostos ao sol nascente. Os bagos apresentavam manchas violaceas um pouco irregulares. Quando esta côr invade todo o bago, este murcha sem apresentar pustulas nem signal do podridão. Limitada a zona da invasão, o bago continua desenvolvendo-se normalmente. Os pós cupricos parece terem alguma acção sobre esta doença fazendo desvanecer a côr violacea. Não observamos nem nas folhas nem nos bagos affectados, signaes do *black-rot*. Talvez que a côr notada seja produzida pela acção directa do sol sobre cachos mal defendidos pelas folhas. No entanto, seria bom que os nossos leitores e os nossos agronomos nos informas-

sem sobre estas e outras anomalias

Mildio: Apareceu-nos esta praga em 1889. Desde então que sulfatamos as nossas vinhas. No anno de 1893 empregamos, como de costume a calda bordeleza e evitamos assim o ataque de maio. Depois empregamos enxofre cuprico com 10 p. c. de sulfato de cobre, o qual, ou porque fosse mal fabricado, ou por qualquer outra razão, não nos evitou o ataque de junho que nos reduziu a colheita a metade. Voltamos, por isso, á calda bordeleza conseguimos conservar a folha das nossas vinhas, amadurecer o vinho e salvar a vara para 1894. Desde então sulfatamos sempre com a calda bordeleza a 2 p. c. e, n'esta dóso, tem-se mostrado sempre efficaz.

As vinhas tem-se conservado sempre em optimo estado, viçosas e cada vez mais productivas.

Vinhas antigas que temos, parecem remoçar e estão este anno carregadas de fructo.

Este anno sulfatamos no principio de maio e nos fins d'este mez e principios de junho. Agora mandamos applicar o enxofre cuprico, para no meado do mez voltarmos á calda bordeleza, havendo vinhas que recebam assim quatro e cinco sulfatações.

Dos resultados colhidos podemos afirmar que não tivemos o ataque do mildio ás folhas, que houve em maio: e evitamos quasi completamente as invasões do principio e fins de junho. Apenas se nos perderiam duas duzias de cachos da casta *alvarinho*, que é a base dos vinhos brancos de Monsanto.

As nossas ramadas estão cheias de fructo, fazem a admiração e inveja dos vinhos, e promettem uma colheita muito regular, que seria muito maior se os frios da ultima quizaena de maio lhe permittissem limpar em boas condições.

Como contraste, visinhos nossos com propriedades contiguas as nossas tem a vindima feita pelo mildio.

Alguns ha que não colhem meia pipa de vinho, onde costumam colher cinco ou seis, ao passo que as nossas vinhas conservam o vinho do costume.

Resistencia ao mildio. Notamos como muito pouco resistente ao mildio o *alvarinho*.

O *verdelho* é muito sensivel ao mildio na occasião de *engreivar*. Depois resiste soffrivelmente.

Não o vimos affectado com o ultimo ataque de junho: o que não succedeu ao *alvarinho*.

Este anno foram muito atacados logo no principio, além d'estas castas o *doçal* e o *folhal* e quasi todas as castas brancas. As outras resistiram bem.

A singularidade do ataque do

mildio em 1897 tem sido a invasão do cacho, poupando a folha.

Todas as vinhas que vimos ao longo da linha ferrea do Minho, e em Monsanto estavam, quasi sem excepção, viçosissimas.

Poderá ser, porém, que lá para agosto, ainda venham a ser affectadas. E', até, o mais provavel.

Faremos notar ainda que o ataque do mildio é muito intenso nas vinhas sulfatadas, desde que estas perciam a camada protectora do sulfato de cobre, como nos demnstram as poucas folhas que vimos mildiosadas nas nossas vinhas.

Do que lavamos dito, conclue-se que a calda bordeleza não só evita os ataques do mildio, como também robustece as videiras, e que este anno, visto que muito poucos as trataram convenientemente, a colheita do vinho será diminutissima, só o tendo em quantidade e qualidade regular quem sulfatou bem e a tempo.

A. Cerqueira Machado.

PEROLAS E DIAMANTES

LEMBRAS-TE?

Lembras-te? . . . Repara em tudo,
Que tudo vês como então . . .
O mesmo socco mudo
Reinava na solidão;
Da lua o doce clarão
A mesma asinheira brava
Nestas aguas retratava.

Era esta hora . . . não bolia
Nenhuma folha no ar,
Como agora, nem se via
N aquella serra, ao luar,
Senão a sinha alvejar
A mesma pobre casinha,
Que alli alveja a sinha.

Bem vês a mesma aveleira
No mesmo sitio, bem vês
Aqui a mesma roseira,
A mesma relva a teus pés;
E só rompo esta mudez,
Como então, de quando em quando,
O rouxinol suspirando.

Tu eras ahí sentada,
N'essa pedra em que ora estás,
Co'a face á mão encostada,
Um pouco inclinada atraz,
Qual te vejo . . . eu . . . bem rapaz,
Em pé, aqui, deste lado,
Contemplava-te calado.

Viste então sahir a prumo
Da casa da serra além
Um tenue ligeiro fumo,
Como agora sahe tambem,
E foste-o seguindo bem
Té que de todo perdido
No ceu te ficou sumido.

Nada diseste . . . pensavas . . .
O que pensavas não sei,
Mas já talvez adinhavas
Da terra a funesta lei . . .
O fumo que então gozei,
Que tu gusas-te . . . a ventura
Da terra que pouco dura.

Bem vês . . . nada aqui mudara,
Tudo o mesmo, como então,
Arvores, ceu, agua clara,
Daca lua, a solidão . . .
Só temos no coração
Outra vida . . . outros cuidados . . .
Só nós estamos mudados!

João de Lemos.

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficéis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos

CORREIO DAS SALAS

Afim de tomar parte n'um pleito judicial esteve n'esta villa o distincto advogado bracarense, e nosso amigo, sr. dr. Constantino Ferreira d'Almeida.

Para identico fim tambem aqui esteve o sr. dr. Arthur Soares, advogado na comarca d'Amareis.

Partiu para o Pez de Melgaço, onde vae fazer uso d'aquellas aguas, o distincto clinico d'esta villa, sr. dr. João Julio Vieira Barbosa.

Esteve n'esta villa, de passeio, com sua ex.^{ma} esposa, o digno delegado do thesouro d'este districto, e nosso distincto amigo, sr. José Antonio d'Oliveira.

Tambem aqui esteve, de visita, o sr. Miguel Antonio Moreira de Sá e Mello, cunhado do nosso presado amigo, sr. Arthur Norton da Silva Rosa, illustrado escripto de Fazenda d'este concelho.

Acham-se n'esta villa, de visita ao illustre general e nosso amigo sr. Joaquim da Costa Fajardo, o sr. Henrique Silva, coronel reformado, e sua ex.^{ma} esposa, a sr.^a D. Angelina Silva.

Sr. ex.^{ma} vieram de Lisboa passar aqui alguns dias com aquella respeitavel familia.

CHRONICA

Remoção

Foi removido das cadeias d'esta comarca, para a de Braga, e d'onde seguirá o seu destino, o preso Gregorio Expusto, condemnado na pena de tres annos de prisão maior cellular, seguidos do cinco de degresso, pelo crime de roubo.

Fonte publica

Foi ante-hontem de tarde feita a experiencia de condução da agua da nova mina para a fonte publica do campo da Feira, d'esta villa.

As duas conchas de granito do chariz trahordaram rapidamente, mercê de volumosa corrente d'agua que sobre ellas se despejava.

A manhã, ou depois com a collocação do crivo e tapagem da caixa devem ficar concluidos os trabalhos e o publico a gozar o importantissimo melhoramento que devo á iniciativa do nosso respeitavel amigo, sr. Visconde da Torre.

Novos afogados

Nos arrebaldes do Rio de Janeiro morreram afogados uns noivos, após a cerimonia do casamento. Os referidos noivos haviam embarcado n'um bote, em Caju, acompanhados de dois parentes seus, seguindo para Inhauma. O bote, porém, virou-se e os recém-casados, bem como os parentes, morreram afogados.

Os cadaveres appareceram no dia immediato. A noiva vestia de seda branca e o noivo, Benjamin Fonseca e Costa, tinha nos bolsos 2 contos em notas, algumas joias e documentos.

Ordenação geral

O venerando arcebispo primaz ministra no dia 1 do proximo mez d'agosto, na sua capella particular, uma ordenação geral a todos os individuos que em tempo competente se habilitarem com os documentos do estylo.

Condemnado Innocente

Entrou no ministerio da marinha um auto que declara que está na Penitenciaría de Lisboa um condemnado pagando o crime por outrem: José Lino de Freitas Valle, accusado de ter com seu irmão, Victor Alberto, commettido um crime de homicidio, em 1890, no Funchal, confessou que foi elle só o auctor da morte de Franciac. João Ornellas. José está cumprindo degresso em Loanda e Victor está na Penitenciaría. Vae tratar-se da revisão do processo.

Concelho de Terras de Bouro

Nas freguezias de Rio Caldo e Villar da Veiga, do extinto concelho de Terras de Bouro, dividiram-se as opiniões, dando em resultado haver uma representação pedindo o restabelecimento do concelho e outra pedindo a conservação d'aquellas freguezias no concelho de Vieira, a que pertencem actualmento.

LIVROS & JORNAES

Codigo Administrativo

Approvado por carta de lei de 4 de maio de 1896 (actualmente em vigor) seguido de Repertorio alfabético e da Tabela de emolumentos das secretarias das corporações, autoridades e tribunaes administrativos.—Preço 240 reis.

E a ultima publicação da «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede em Lisboa, rua da Atalaya, 183, 1.^o, para mo de serem dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia.

Esta edição é conforme com o officio e a unica que tem Repertorio, importante auxilio para a facil consulta da obra, assim como tambem é a unica acompanhada de Tabela de emolumentos administrativos, o que sobremaneira a torna recommendavel.

Regulamento Geral da administração da Fazenda Publica

A «Bibliotheca Popular de Legislação», com sede na rua da Atalaya, 183, 1.^o — Lisboa, acaba de editar este regulamento, approvado por decreto de 4 de janeiro de 1870, cuja edição estava ha annos esgotada. O conhecimento das suas disposições interessa aos escriptoes da fazenda, recebedores de concelho e seus propostos, thesoureiros das alfandegas, administradores de concelho, agentes do ministerio publico, etc. — Preço 300 reis, franco de porte.

Regulamento do Recrutamento Militar

A «Bibliotheca Popular de Legislação» com sede na rua da Atalaya, 183, 1.^o, Lisboa, acaba de editar este novo Regulamento, que veio alterar consideravelmente os serviços do recrutamento, por isso o conhecimento das suas disposições é de interesse geral e, particularmente, dos mancebos a elle sujeitos. E' a unica edição que contém a lei de 13 de maio de 1896, tambem referente ao mesmo assumpto e repertorio alfabético.—Preço, franco de porte, 200 reis.

Mediante carta ou bilhete postal, satisfaz-se na volta do carrão, qualquer pedido, cobrando-se depois a importancia por intermedio das estações postaes, quando os pedidos, porventura, não venham acompanhados da mesma.

Regulamento Geral de Ensino Primario

III e ultima parte, precedida de todos os modelos citados no Regulamento, tendo, em Append. ce, toda a legislação n'esse citada e diversos decretos e portarias referentes ao exercicio do professorado primario. — Preço 100 reis.

Estão tambem editadas a I e II partes do mesmo regulamento, contendo as importantes rectificações ordenadas pela Direcção Geral de Instrução Publica e inser-

tas no *Diario do Governo* de 7 e 10 de Julho ultimo — Preço 200 réis — Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.^o — Lisboa.

O Regimento 145

Grande romance militar e dramatico

Jules Mary, o auctor das *Damnadas de Paris*, de Roger la Horte e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade egual a de Emilio Richabourg e Xavier de Montépin. Os romances attingem centenas de edições e os jorrees mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

E' sobretudo o *O Regimento n.^o 145* que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O *Regimento n.^o 145* offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

O *Regimento n.^o 145* conta-nos, em meio d'essa maldura grandiosa e brilhante, um drama commovente da vida real, em que mais violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O *Regimento n.^o 145* pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entrecho, interessa profundamente os leitores; quanto os leitores, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle nos seduzirá, arrancando-lhea lagrimas commovidas.

O *Regulamento n.^o 145* que nos falla de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O *Regimento n.^o 145* é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a côres, e publicado em uma edição em tudo igual á d'esses dois grandes successos de litteraria — *A Toutinegra do Moimho* e *A Irmãzinha dos Pobres*, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta Assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas do *Regimento n.^o 145*. A distribuição effectuar-se ha em *Cadernetas Semanaes* de 24 paginas, com 3 gravuras a côres, por 60 réis ou em *Fasciculos Quinzenaes* de 6 folhas, com 6 gravuras a côres por 120 réis, ou em *Tomos Mensaes* de 120 paginas, com 15 gravuras a côres, por 300 réis — á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes — dois soberbos cromos de alto valor artistico. Dois episodios celebres da campanha contra o Gungunhana.

Assigna-se desde já na casa Bertrand — JOSÉ BASTOS — 73, Rua Garrett, 75 — Lisboa.

DESSERT

Um sujeito caritativo interroga um maneta:

— Então cortaram-te os braços?
— E' verdade, meu senhor.
— Coitado! por isso agora te vês obrigado a estender a mão á caridade publica!

Uma scuhora em um baile felicitou um cavalleiro pelo cabelo que teni:

— Realmente v. exc.^a tem um cabelo muito bonito, preto como azeviche, sedoso ondado . . . Que é que põe na cabeça?
— O chapéu minha senhora.

No consultório do medico. Um sujeito limpando o suor:

— Nesta casa está um calor insupportavel. Estou a suar em bica.

Calino que está presente:
— Não admira. O senhor foi sentar-se ao pé do termometro!

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do 5.º officio, correm editos de 30 dias citando Francisco de Souza, solteiro, maior, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Antonio de Souza, morador que foi no lugar de Fontella, freguezia de Soutello, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei,

O juiz de direito,

974) Silveira Dias.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo em polgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre esmerada na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creio que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

HISTORIA D'INGLATERRA

Tradução de Maximiliano Lopes Junior

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.
A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Progressiva».

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuida em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo no editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalisa a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Botocudos, 75-1.ª

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Libertado 61b—Porto.

Legislação do Professorado Primario

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia dos serviços de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificaram, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos serviços de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino; Mapas de legislação, e muitas outras indicações para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues, rua d'Alfama, 183, 1.ª Lisboa.

Antiga Casa Bertrand - José Bastos R Garrett, LISBOA

Aos nossos leitores e ao publico em geral

O recolhimento que teve, por parte dos nossos numerosos assignantes e compradores avulso, o processo de publicação inaugurado por «A Leitura», no seu 61.º fasciculo, para o notavel estudo da psychologia e de costumes sociais

PHYSIOLOGIA DO CASAMENTO de BALSAC

o qual termina no fasciculo 71 d'«A Leitura», formando um elegante volume de perto de 400 paginas, e iniciando, pela forma mais auspiciosa, uma bibliotheca romantica e litteraria de primeira ordem, animada a tornar extensiva a mesma BIBLIOTHECA «A LECTURA» forma de publicação a todos os romances que d'aqui em diante, «A Leitura» for successivamente inserindo.

JUIZO FINAL

Evangelho da Consciencia

Por Augusto de Lacerda Pedidos á «Empresa Litteraria Lisbonense Libanio & Cunha, Rua do Norte, 145.—Lisboa, sede provisoria da Empreza.

NO PORTO—«Centro de publicações», rua de Santa Catharina, 229 e 231.

EM COIMBRA—Agencia de Negocios Universitarios do A. de Paula e Silva, rua do infante D. Augusto.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 1 de julho de 1877, conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho e Editora, Rua dos Caldeireiros, = 8.1 Porto

Empreza Litteraria Lisbonense LIBANIO & CUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCK

Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, fasc. de 96 pag. 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptem a assignatura á vontade dos srs. subscriptores: «O Contadinho», «Zizina», «O homem d's tres calções», «Jacquês», «A Iracô Anã», «O meu visinho Raymundo» e «A Casa Branca».

ÉMILE ZOLA

ROMA

A versão portugueza d'este romance inedito do distincto escriptor francez sahirá em volume antes da edição franceza, fasciculos de 80 paginas.

Lisboa, 100 reis; provincia, 120 reis.

Dirigir os pedidos a Guillard, Ailland e C.ª, 242—rua Aurca—Lisbon.

HENRI ROCHEFORT

Aventuras de muba vida

Trad. de C. de Castro Soromenho.

É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toca sua severa integridade, por um historador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor (um opposicionista encarnigado), escripto num estylo singularmente colorido enervoso, que não recia o termo proprio.

Cada semana sae um fasciculo de 80 paginas Lisboa 100 reis.—Provincia 120 reis.

Editores Guillard, Ailland & C.ª, casa editora e de commissão.

GRANDES ARMAZENS

DE

ANTONIO CORREIA BRAGA

7 — RUA DO SALVADOR — 11

(á entrada do Campo de Viua)

BRAGA

Deposito de farinhas e farellos de diferentes fabricas.

Farinha de milho e centeio, por junto e a retalho.

Tremoços, por junto e a retalho, e milho com greiro.

Sal graúdo e miúdo.

Carvão de coke para cosinha Carvão de forja para ferreiro. Carvão para machinas e fogões.

Cal de Fão, e de outras qualidades.

Cimento da melhor marca, e gesso para estuques.

Telha, typo de Marselha. Tubos de grez, azulejos e ladrilhos mosaicos.

Enxofre em pedra e moído.

Depositos de folles para ferreiros.

Commissario de vinhos, cereaes e outros generos.

Vende-se um Phaeton novo de 4 logares dentro.

Commissões e Consignações

J. S. GUIMARÃES

S. THOMÉ (AFRICA)

Exporta café e cacau mediante commissão.

Recebe á consignação qualquer mercadoria nacional ou estrangeira, garantindo os mais altos preços do mercado.

S. THOMÉ (AFRICA). 922

Romance de palpitante ORIGINAL DE JOÃO CHAGAS Illustrado com perto de 200 grav. e chromos

O CRIME DA SOCIEDADE

Deseños e aguarellas originaes de Antonio Baeta

60 REIS—CADA SEMANA—60 REIS

Editores: LIBANIO & CUNHA.—Rua do Norte, 145, Lisboa

Condições da assignatura: Serão distribuidas cada semana 3 folhas in 4.º, com 3 gravuras, ou 2 folhas, com 2 gravuras e 1 chromo em separado pelo preço de 60 réis, ou em tomos de 14 folhas com 28 gravuras e 1 chromo pelo preço de 300 réis. Para a provincia expedir-se-hão quinzenalmente 6 folhas ou 5 folhas e 1 chromo pelo preço de 120 réis, mas não se satisfazem pedidos que não venham acompanhados da importancia. Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empreza, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartaz-annuncio. Consideram-se correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

Agente no Porto: Centro de Publicações, praça de D. Pedro, 128 e 126.

PIRE AVANTO VIEIRA
Esriptos ineditos de reconhecido interesse
COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO
POR
CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS
A saber: — Sorghos — castas — Annua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo indetrá ser variado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.
A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida ao final, pelo preço de 100 réis cada folheto.
A venda no Antiga Casa Bertrand, Chado, 73 e 75, e na linha do Crucifixo, 31 sobre-topo, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

EDUARDO SEQUEIRA

ÁBEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Junierat, Mutzel, Prêtre, etc; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Belvas dos ex.ªs srs. Carlos Belvas, J. M. Rebello Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 48 e 20, — Porto.

A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 200
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representada pela primeira vez no theatro do D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço..... 500 réis
Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 79, 72

REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero do 81 pag. in-8.º gr. com capsa 200 réis
Preço da assignatura
3 mezes 1\$200. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.
Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:
3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.
Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulberth, tradução de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas semanais, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pago no acto da entrega. Brinde a todas as assignantes no fim da obra — UM ALBUM DE COINBRILIA

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 o uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pago no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fora de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, valas de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Gazeta das Aldeias

Semanao illustrado de propaganda agricola e vulgarizacao de conhecimentos adms
Collaboro por grande numero de escriptores de reconocida competencia: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores das escolas Agrícolas para medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agro-omus, medicos veterinarios, botanicos, agricultores, viticultores, apicultores, publicistas

assignatura para 1897

Em 3 de Janeiro proximo entrara no dispensavel na casa de todos os agricul-tor. Além do assumpto agricola do- trata de medicina pratica, economia do- moica, educação, industrias diversas, descobertas e invenções, e publica re- cola e instructiva mais barata do paiz. Publica-se nos domingos, com 12 pa- ginas de mais proveito e variada lei- tura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.
A *Gazeta das Aldeias* tem merecido a impressão periodica os maiores loa- vres e considerado como um guia in- SEDE DA EMPRESA — Rua do Costa Cabral, 19, 21—PORTO

A BORDADEIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 50 réis no acto da entrega.
Para a provincia: Anno 1\$300—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordadeira» tem montada uma agencia de modas adendo assim prestar relevantes serviços, gratuitamente, aos seus assignantes.

Pedidos—Dircção do jornal «A Bordadeira»—Porto.

Editores—BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisbo

A MARTYR

Nova produção de

ÉMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com muito agrado

Brindes a cada assignante.—Um album de 20 paginas com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa 50 réis semanais pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da em- preza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o im- porte da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram renunciar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem dispensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e es- pera receber dos mesmos senhores a continução dos seus favo- res.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provin- cias illas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A comissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remittidas em valas do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto da Souza, Lelo & Irmao, José Ribeiro Novaes Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elyσιο Gonçalves e recebe tambem assigna- turas o sr. José Guimarães, rua Cha 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos edi- tores—rua da Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

GRANDE NOVIDADE LITTEARIA

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impres- sionante contextura das scenas, que constituem o entreccho do formoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela a esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripocias com uma naturalida- de tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desajando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresen- tar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama à India

Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Bastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

Um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os angariadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta villa.
Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª—LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova produção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litte- rario de primeira ordem a que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro entusias- mo entre os admiradores da litteratura romantica, que a apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande ta- lento e do alto espirito do seu autor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como *A Mulher Fatal, A Martyr, A Fi- lha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publi- car, constitua recommendação bastante para incitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Fi- lhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebido em França a sua publi- cação, como tambem a confiança com que vamos apresental- os que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e re- produzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magistoso praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incunctavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da en- trega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antec- edente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provin- cias e illas que se responsabilisarem por mais de tres assigna- turas.

A comissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos edito- res—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisita- m prospectos.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde de administração em Villa Verde o impressor na 177 de S.º Pereira, Braga, Campo de D. Luiz 1.